

Remodelagem corporal: notas sobre cirurgia plástica estética e corpos masculinos

Raquel Pereira Quadrado¹
Paula Regina Costa Ribeiro²

Resumo

Este artigo resulta de uma pesquisa que teve como objetivo analisar os discursos que atuam na produção dos corpos dos homens, bem como os marcadores de gênero que neles se inscrevem. Para tanto, analisamos os comentários dos homens nos fóruns de comunidades que discutem cirurgia plástica estética em um site de rede social. A ancoragem teórica a partir da qual desenvolvemos esta pesquisa situa-se no campo dos Estudos Culturais, nas suas vertentes pós-estruturalistas, agregando, também, algumas ferramentas conceituais de Michel Foucault que foram produtivas para o desenvolvimento do processo investigativo. As análises apontam para a existência de discursos e práticas que vêm instituindo os corpos como produtos e mercadorias da cultura de consumo, de modo que a aparência desejada pode ser cirurgicamente esculpida e comprada. Tais práticas têm produzido uma incitação à visibilidade da vida de cada sujeito, de modo que o corpo torna-se a superfície de inscrição dos marcadores sociais e passa a ser central na experiência de si. As cirurgias plásticas estéticas constituem, nesse contexto, uma estratégia de reinvenção do corpo, uma vez que possibilitam operar sobre um corpo plástico e maleável a fim de que este exteriorize e expresse o que o sujeito deseja parecer e ser.

Palavras-chave: corpos; masculinidades; cirurgias plásticas.

Body remodelling: notes on cosmetic plastic surgery and male bodies

Abstract

This paper is the result from a piece of research designed to analyse discourses on building male bodies and their gender markers. For this, we have analysed men's comments in community forums discussing cosmetic plastic surgery in a social networking websites. The theoretical anchorage we used to develop this research is in the field of Cultural Studies in poststructuralist

¹ Doutora em Educação em Ciências; professora adjunta do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; atua no PPG em Educação da FURG e no PPG em Educação em Ciências, associação ampla FURG/UFRGS/UFSM. Email: raquelquadrado@hotmail.com

² Doutora em Ciências Biológicas; professora associada do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG; atua no PPG em Educação em Ciências, associação ampla FURG/UFRGS/UFSM, no PPG em Educação e no PPG em Educação Ambiental da FURG; é coordenadora do Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola - GESE. Email: pribeiro@vetorial.net

strands, adding also some Foucauldian conceptual tools which were useful for the investigation process. Analyses point to the existence of discourses and practices shaping bodies as consumer culture products and commodity, such that the desired looking can be surgically engraved and bought. These practices have led to encouraging the visibility of every subject's life, such that the body becomes the surface for embedding social markers and turns out to be central in the self experience. Cosmetic plastic surgery is a strategy of reinventing the body, once they can work on a plastic malleable body to externalise and express what the subject wants to look like and be.

Keywords: bodies; masculinity; cosmetic surgeries.

DELINEANDO O ESTUDO

Os sujeitos, desde a mais tenra idade, encontram-se imersos em práticas de significação que vão constituindo-os ao longo de toda a sua vida. Essas práticas, entendidas a partir de ferramentas foucaultianas como modos de subjetivação, dizem respeito às práticas que tornam os sujeitos objetos de saber, objetos de poder e objetos de si mesmos. Ao serem objetivados, os indivíduos vão se tornando sujeitos e objetivando os outros. Nesse sentido, os sujeitos se constituem a partir de processos de objetivação e subjetivação que não são independentes uns dos outros, mas que se desenvolvem de forma articulada.

No mundo contemporâneo, a produção de subjetividades se dá em meio a tramas discursivas que circulam em diversas instâncias sociais e artefatos culturais. Neste contexto, as noções de tempo e espaço vêm sendo reconfiguradas e o acesso às informações, bem como as modalidades de comunicação entre os sujeitos, vêm ganhando outros arranjos sociais. Surgem outras práticas de sociabilidade mediadas pelas tecnologias digitais, dentre as quais a internet vem se destacando. De acordo com Recuero (2010), diversas transformações sociais ocorreram em função do surgimento da internet, sendo que uma das mais significativas foi a possibilidade de se expressar e estabelecer redes de socialização através das ferramentas de comunicação dos computadores. De acordo com Sibilia, "quando as redes digitais de comunicação teceram seus fios ao redor do planeta, tudo começou a mudar vertiginosamente, e o futuro ainda promete outras metamorfoses" (2008, p. 12). Tais mudanças nas modalidades de comunicação entre os sujeitos envolvem práticas e "rituais bastante variados, que brotam de todos os cantos do mundo e não cessam de ganhar novos adeptos dia após dia" (ibid.).

O crescimento no número de "adeptos/as" destas novas formas de comunicação e sociabilidade pode ser observado a partir das informações

sobre o número de usuários/as de internet no Brasil. De acordo com dados do IBOPE Nielsen Online (2012), o acesso à internet em qualquer ambiente - domicílios, *lan houses*, trabalho, escolas, entre outros - atingiu 79,9 milhões de pessoas no quarto trimestre de 2011, o que representa cerca de 42% da população brasileira, com um aumento de 8% comparado ao quarto trimestre de 2010 e 19% em relação ao mesmo período de 2009. Dentre os ambientes de acesso, o uso residencial é o que vem apresentando o maior crescimento, sendo que o número de usuários/as ativos/as atingiu 39,7 milhões em fevereiro de 2012, o que representa 21 % da população e uma expansão de 18% em relação ao mesmo período de 2011 e de 40% em relação a fevereiro de 2010. Os dados do IBOPE (2011) também apontam que o acesso a sites de redes sociais, fóruns, *blogs*, *microblogs*, e outras páginas de relacionamento, agrupados na subcategoria comunidades, chegou a 39,3 milhões de pessoas, o que equivale a 87% dos/as internautas. Além disso, entre os dez países em que esta pesquisa foi desenvolvida, o Brasil é o que apresenta o maior alcance em sites desta subcategoria. Estes dados são representativos do alcance que as redes sociais vêm ganhando, visto que o acesso a este tipo de site costuma ser restrito em locais de trabalho e escolas e, apesar disso, conta com a participação de 20% da população, índice que vai ao encontro dos dados sobre o acesso domiciliar. No que diz respeito aos sites sociais, os mais utilizados no país são: *Facebook*, com cerca de 30,9 milhões de usuários/as, o que corresponde a 68,2% do total de internautas; *Orkut*, com 29 milhões de usuários, abrangendo 64% dos internautas; e *Twitter*, com 14,2 milhões, 31,3% do total de usuários/as.

Neste cenário, os sites de redes sociais vêm constituindo práticas de significação que reconfiguram as formas de relacionamento e interação entre os sujeitos, possibilitando a ligação com inúmeras pessoas ao mesmo tempo e rompendo com as fronteiras espaciais que impossibilitavam os encontros. Segundo Couto e Rocha (2010), esses sites constituem fontes de socialização digital que possibilitam a expansão das formas de relacionamento e, com isso, a produção e exibição de subjetividades.

Assim, neste artigo, apresentamos parte da pesquisa que desenvolvemos tendo como campo empírico a internet, mais especificamente o site de rede social *Orkut*³ que, no momento de produção dos dados, constituía a rede social

³ Em entrevista a Cardoso (2012), Raquel Recuero afirmou que o *Orkut* foi a rede social que, durante 7 anos - de 2004 até o final de 2011 -, manteve-se como a mais acessada no Brasil, sendo importante para a alfabetização e inclusão dos brasileiros nas redes sociais.

com maior número de usuários/as no Brasil. Nesta pesquisa, analisamos a rede de enunciações presentes no *Orkut*, mais especificamente, em comunidades que discutem as cirurgias plásticas.

Entendemos que as práticas – modos de narrar, de agir e de interagir nas comunidades do *Orkut* - produzindo efeitos nos corpos, nos modos de vida e de posicionar-se nos diversos contextos sociais. Essas práticas estão imbricadas em relações de poder que criam saberes e suscitam discursos, apontando para a produção de modos de ser e de formas de subjetivação.

Entendemos que toda pesquisa surge de insatisfações com significados e verdades vigentes e que é a partir disso que “ousamos tomá-las pelo avesso, e nelas investigar e destacar outras redes de significações” (CORAZZA, 2002, p. 111). Assim, a nossa insatisfação surge das representações hegemônicas sobre corpos e gêneros que têm como base o determinismo biológico, e que vêm instituindo-os como universais e homogêneos. Tais representações desconsideram o contexto sócio-cultural em que esses corpos generificados estão inseridos, bem como os discursos que os convocam e os produzem, desconsiderando os efeitos das novas tecnologias de informação e comunicação na constituição dos sujeitos. A partir dessa insatisfação, produzimos nossas questões de pesquisa: que enunciações circulam nas comunidades do *Orkut* que discutem as cirurgias plásticas? Que corpos e que modos de subjetivação essas enunciações contribuem para produzir?

A temática cirurgia plástica justifica-se no campo dos estudos sobre os corpos por ser uma prática que vem crescendo em níveis mundiais ao longo dos anos. De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cirurgias Plásticas⁴, o Brasil ocupa o segundo lugar no *ranking* mundial de cirurgias nessa área, sendo que as cirurgias estéticas de mamas e as lipoaspirações são as mais procuradas. Tal crescimento ancora-se nos valores da cultura contemporânea, que incita à visibilidade dos corpos, instituindo o cuidado corporal como um imperativo e a beleza como um demarcador do investimento que cada sujeito faz em si mesmo. De acordo com Courtine, o desenvolvimento das cirurgias plásticas constitui uma técnica de gerenciamento do corpo, sustentada "por uma obsessão dos invólucros corporais" (2005, p. 86), que busca livrar-se de tudo o que pode comprometer a aparência, como rugas, flacidez, gordura, cicatrizes e formas que "destoem"

⁴ Dados obtidos no site da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, disponível em <http://www2.cirurgiaplastica.org.br/> Acesso em 12/10/2010.

dos padrões de beleza culturalmente sancionados. Assim, homens e mulheres buscam, cada vez mais, esculpir cirurgicamente o corpo, de modo a ostentar a aparência que seja a expressão do autocuidado e do investimento que fazem em si mesmos. Segundo Couto (2004), vivemos um tempo em que só é feio/a quem quer e em que a promoção da beleza está por toda parte, associada à ideia de maleabilidade das formas físicas e ao entendimento de que é possível comprar a forma corporal desejada. Através das cirurgias plásticas, é possível remodelar a si mesmo, "aprimorando" aspectos que posicionavam o sujeito em um lugar marginalizado ou marcado como não desejável dentro dos grupos sociais. Ao remodelar o corpo, remodela-se, também, as marcas sociais de masculinidade e feminilidade e, com isso, aspectos da própria subjetividade.

SITUANDO O CAMPO TEÓRICO

As teorias são como lentes que nos possibilitam ver de determinadas formas. Dependendo da lente que estamos usando, podemos ver os objetos com contornos, linhas e nuances diferentes. Nesta pesquisa, optamos por olhar para os nossos objetos com as lentes dos Estudos Culturais, nas suas vertentes pós-estruturalistas, visto que esse é o campo teórico a partir do qual temos desenvolvido nossos estudos e pesquisas já há alguns anos.

Em suas vertentes pós-estruturalistas, os Estudos Culturais teorizam sobre a importância da linguagem como processo de significação. Segundo Peters (2000), o pós-estruturalismo é um movimento de pensamento que questiona a constituição do sujeito, percebendo-o em relação a diferentes sistemas e estruturas, e o termo não deve ser usado para dar ideia de singularidade ou homogeneidade. Nesse contexto, os significados não são fixos, nem pré-existent, eles são fluidos, variantes, múltiplos, sendo construídos sócio-culturalmente. Nessa perspectiva, a linguagem produz os objetos à medida que fala sobre eles.

Assim, os significados são produzidos e circulam através das práticas sociais, dentro de uma mesma cultura e entre culturas distintas, valendo-se de meios variados que promovem esse intercâmbio, tais como os programas de TV, as músicas, as revistas, os jornais, as comunidades da rede *Orkut*, entre outros.

Outras lentes que usamos para olhar esta pesquisa, foram constituídas a partir de algumas ferramentas foucaultianas, dentre as quais, a subjetividade. Para Foucault, a produção do sujeito se dá a partir de práticas de objetivação – conjunto de práticas, estratégias e técnicas disciplinares para produzir

conhecimentos sobre o sujeito e seu corpo a fim de classificá-lo, posicioná-lo, corrigi-lo e governá-lo –, e de subjetivação – práticas através das quais o indivíduo se reconhece como sujeito, vinculado a uma identidade que reconhece como sua (FOUCAULT, 2010; DREYFUS e RABINOW, 1995). O sujeito, nesse sentido, não é dotado de uma essência, perene e imutável, mas é efeito de uma constituição (CASTRO, 2009).

Entendemos que “[...] a produção de subjetividades, hoje, tende a depender, cada vez mais, da produção, veiculação e consumo, através dos meios de comunicação, de discursos sobre técnicas, procedimentos e *práticas de si*” [grifo da autora] (FISCHER, 2007, p. 47). A *internet*, de modo especial por meio da rede social *Orkut*, constitui-se, nesse contexto, como um importante meio de comunicação e socialização que, através de suas comunidades, trabalha na produção de subjetividades e no cuidado de si que, numa perspectiva foucaultiana, é entendido como “[...] a intensificação da relação consigo pela qual o sujeito se constitui como sujeito de seus atos” (2007, p. 47).

Na sociedade contemporânea, o cuidado de si tem se deslocado dos aspectos relacionados à ascese moral e cada vez mais se direcionado aos cuidados com o corpo físico (SIBILIA, 2009). Nesse contexto, proliferam orientações sobre como produzir os corpos, especialmente os femininos, de modo a que correspondam aos “padrões” considerados belos e desejáveis.

Entendemos que os corpos não se configuram como meros elementos anátomo-fisiológicos, mas que “[...] a materialidade humana, ao corporificar os diversos processos sociais de dominação e sujeição exercidos na trama social, configura-se naquilo que nomeamos o corpo” (SOUZA, 2007, p. 20). Nesse sentido, os corpos são produções híbridas (biológicas e culturais) que se constituem nas práticas sociais a partir de diversos discursos – científico, religioso, midiático, entre outros. Tais discursos⁵ articulam-se numa rede de estratégias⁶ que instituem marcas e produzem regulações. Segundo Foucault:

Pensamos em todo caso que o corpo tem apenas as leis da fisiologia, e que ele escapa à história. Novo erro; ele é formado por uma série de regimes que o constroem; ele é destroçado por ritmos de trabalho, repouso e festa; ele é intoxicado por venenos

⁵ Os discursos são práticas que produzem os objetos de que falam (FOUCAULT, 2008).

⁶ Entendemos as estratégias como os meios operados para manter ou fazer funcionar um dispositivo de poder, constituindo estratégias de poder e também como resistência ou estratégias de luta (FOUCAULT, 1995).

– alimentos ou valores, hábitos alimentares e leis morais simultaneamente; ele cria resistências. (2004, p. 27)

De acordo com o autor (id.), a valorização do corpo belo, as práticas de exercícios físicos, a incitação à nudez, etc., denotam o investimento do corpo pelo poder e “[...] isso conduz ao desejo do seu próprio corpo através de um trabalho insistente, obstinado, meticuloso, que o poder exerceu sobre o corpo das crianças, dos soldados, sobre o corpo sadio” (id., p. 146). O poder, nesse contexto, é entendido como relacional, capilar e assimétrico, como algo que provém de toda parte e que se exerce e não como algo localizado em determinadas estruturas e que se detém. O poder é produtivo, uma vez que produz saberes que são constituídos a partir de relações de poder: “É a partir de um poder sobre o corpo que foi possível um saber fisiológico, orgânico” (id., p. 149). E esses saberes instituem campos de poder, uma vez que posicionam os sujeitos “de saber”, como os médicos e os cientistas, por exemplo, em lugares de poder, autorizando-os a falarem, prescreverem e investirem sobre os corpos. Há, nesse contexto, uma correlação entre saber/poder que opera sobre os corpos, nomeando-os, classificando-os, descrevendo-os e instituindo os lugares sociais que devem ocupar (FOUCAULT, 2003, 2004).

Entendemos que atualmente, a *internet* e, de modo especial, o site de rede social *Orkut*, vem operando na (re)produção de corpos e modos de ser e de estar. Nesse sentido, buscamos analisar as enunciações presentes nas comunidades desse site que discutem a temática da cirurgia plástica.

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa, estamos tomando como dados para análise as postagens realizadas pelos participantes homens nos fóruns das comunidades que discutem a temática de cirurgias plásticas, e que tenham feito ou que expressem o desejo de fazer esse tipo de cirurgia. Buscamos analisar as postagens como “[...] práticas que são, como constituidoras de sujeitos e corpos, de modos de existência não só de pessoas como de instituições e inclusive de formações sociais mais amplas” (FISCHER, 2007, p. 43).

O *Orkut* possibilita aos/as seus/suas usuários/as entretenimento, comunicação e aprendizagens (COUTO E ROCHA, 2010). Assim como outras mídias, esse *site* é um lugar em que não apenas se veicula, mas se produzem significados. Nessa rede social existem milhares de comunidades criadas por usuários/as, que as classificam dentro de uma das 28 categorias disponíveis –

Culturas e Comunidade; Esporte e Lazer; Saúde, Bem-estar e *Fitness*; Artes e Entretenimento; Moda e Beleza; Romances e relacionamentos; entre outras –, produzem uma breve descrição apresentando a temática discutida e os objetivos, selecionam uma imagem a ser exibida como identificação daquela comunidade e convidam outros/as usuários/as a participarem. A partir da criação de uma comunidade, todos os seus membros podem propor tópicos de discussão, que funcionam como fóruns onde se estabelecem conversações assíncronas. De acordo com Bauman (2003), comunidade remete a pertencimento, conforto, segurança e aconchego, o que pressupõe certa delimitação e estabelecimento de fronteiras. No entanto, o autor destaca que, com o advento da informática

[...] a fronteira entre o “dentro” e o “fora” das comunidades não pode mais ser estabelecida e muito menos mantida. De agora em diante, toda a homogeneidade deve ser “pinçada” de uma massa confusa e variada por via de seleção, separação e exclusão; toda unidade precisa ser *construída*; o acordo “artificialmente produzido” é a única forma disponível de unidade. (id., p. 19) [grifos do autor]

Assim, vemos nessas comunidades virtuais a flexibilização do pertencimento e o borramento das fronteiras que mantinham os/as participantes protegidos/as e aconchegados/as no seu interior. Esses grupos se formam pela proximidade de interesses e não mais pela proximidade geográfica, como acontecia nas relações presenciais. Ao escolhermos uma comunidade, estamos praticando o exercício da experiência de si, ou seja, colocando em funcionamento o que Foucault chamou de tecnologia de si: “[...] reflexão sobre modos de vida, sobre as escolhas de existência, sobre o modo de regular a sua conduta, de se fixar a si mesmo fins e meios [...]” (1997, p. 112). Nesse sentido, ao procedermos a essas escolhas, estamos nos constituindo como sujeitos.

A seleção das comunidades a serem analisadas no contexto dessa pesquisa deu-se a partir do sistema de busca disponibilizado no *site* do *Orkut*. Usamos a palavra-chave “plástica”, obtendo, dessa forma, mais de 1.000 comunidades. Optamos por fazer um recorte, selecionando aquelas que apareceram nas 10 primeiras páginas dos resultados, ficando, então, com 74 comunidades. Dentre estas, vimos que em as mulheres constituem mais de 50% do número total de participantes. Além disso, em todas as comunidades têm-se, no mínimo, 30% de participação feminina, mostrando o quanto, ao longo dos anos, a feminilidade tem sido associada à beleza.

Historicamente, os cuidados com o corpo e as preocupações associadas a beleza estão mais vinculados às mulheres. No entanto, o corpo dos homens também vem sendo alvo desses discursos, de modo que atitudes e posturas que eram consideradas, até então, como sendo apenas do universo feminino - uso de cosméticos, depilação, massagem, *lifting*, limpeza de pele, dietas alimentares, cirurgias plásticas estéticas, entre outras - têm sido adotadas, cada vez mais, pelos homens (SANT'ANNA, 2004). De acordo com dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP, 2011) a procura de procedimentos cirúrgicos estéticos pelos homens vêm aumentando nos últimos anos, com um crescimento de 5% para 30% em cinco anos, de modo que de 650.000 (seiscentas e cinquenta mil) cirurgias realizadas, 119.000 (cento e dezenove mil) eram em homens. Apesar disso, existem poucos estudos que abordem as cirurgias plásticas estéticas do ponto de vista dos homens, o que nos mobilizou a pesquisar neste campo, deslocando o olhar das feminilidades - categoria com a qual geralmente se tem trabalhado nos estudos de gênero - em direção às masculinidades, buscando problematizar a constituição dos corpos masculinos através de práticas como a cirurgia plástica.

Assim, selecionamos as comunidades com o maior número total de participantes e buscamos as postagens dos participantes homens que se posicionam nos tópicos de discussão (fóruns) e que tenham feito ou que expressem o desejo de fazer cirurgias plásticas.

O QUE DIZEM OS HOMENS NAS COMUNIDADES SOBRE CIRURGIA PLÁSTICA

Nos fóruns das comunidades analisadas, encontramos discussões sobre diversos aspectos das cirurgias plásticas, como indicações de cirurgiões, clínicas e hospitais para se fazer os procedimentos, dúvidas sobre determinadas cirurgias – implante de silicone, rinoplastia⁷, otoplastia⁸, entre outras – relatos de experiências de quem já se submeteu a uma plástica, etc. Apresentamos, a seguir, algumas postagens feitas nos fóruns da comunidade “Já fiz cirurgia plástica”⁹:

⁷ Cirurgia plástica no nariz.

⁸ Cirurgia plástica nas orelhas.

⁹ Os textos apresentados correspondem a transcrições literais e os autores das postagens foram identificados pelas iniciais do nome que usam no seu perfil. Disponível em <http://www.orkut.com.br/Main#CommMsgs?cmm=780839&tid=5259855308569635711>. Acesso em 15/02/2011.

passam a expressar preocupações com a aparência, com os traços faciais, com a eliminação da gordura corporal, com aspectos de juventude, de modo que pareçam belos segundo os “padrões” da sociedade contemporânea. E esse tornar-se belo passa pelo auto-cuidado, pela responsabilidade pessoal acerca da sua aparência e seu físico. Nesse sentido, Sibilia destaca:

[...] no contexto contemporâneo, “cuidar de si” deixou de remeter à preservação de costumes e valores burgueses, com sua preocupação constante no que tange ao enriquecimento da alma, aos sentimentos e às qualidades morais, para canalizar suas cerimônias em direção ao cuidado do corpo físico. Por um lado, expande-se a busca de *sensações* prazerosas, inéditas e extremas; por outro lado, tenta-se burilar o próprio *aspecto corporal* como se fosse uma bela imagem bidimensional. Tudo isso em uma atmosfera sócio-cultural que estimula a ostentação de atributos como beleza, saúde, longevidade e “boa forma” (2009, p. 35).
[grifos da autora]

Esse “cuidar de si” envolve um conjunto de práticas e técnicas corporais, das quais as cirurgias plásticas fazem parte. O cuidado com o corpo passou a ser uma obrigação e uma responsabilidade do sujeito e, em seu nome, “[...] qualquer sacrifício seria legítimo” (id., *ibid.*).

Também encontramos nos fóruns postagens de homens que expressaram o desejo de fazerem algum tipo de cirurgia plástica estética. A análise destas postagens mostra que as discussões dão-se a partir de dúvidas, que são compartilhadas na tentativa de obter respostas ou conselhos sobre as questões, conforme os excertos abaixo:

[D.A.] *Ola Gostaria de saber qto q vcs pagaram para fazer a plastica no nariz...tenho vontade de fazer e sei q nao eh muito barato.. gostaria de saber tbm se eh vc q escolhe o jeito q vai ficar seu nariz ou o medico q ve o jeito q fica melhor com seu rosto??? obrigado!!!!*

[M.D.] *eu gostaria de saber, se é agendi que escolhe o jeito que vai ficar? e se for, como é esse procedimento? é pq eu já tenho o jeito + ou - que eu quero... fiz no photoshop e gostei, mais dizem que os cirurgiões não fazem por fotos! isso é verdade?? é do jeito deles?? como foi o modo de vcs??? me contem com detalhes... tipo: eu mandei arrebatar, mandei afinar, mostrei fotos e tals... é pq eu estou louco pra fazer e queria tirar umas duvidas...*

Nessas postagens, assim como em muitas das que foram analisadas, os participantes expressam suas dúvidas e buscam dicas e indicações sobre os melhores preços e locais onde “comprar” um determinado *design* corporal. Remodelar o corpo tem um preço e, na sociedade de consumidores em que vivemos, em que tudo é transformado em mercadoria, "tão importante quanto consumir uma determinada marca de tênis, camiseta, carro ou eletrodoméstico, é consumir e exibir no corpo as marcas de hospitais, planos de saúde, clínicas, laboratórios, *spas*, médicos e terapeutas da hora" (COUTO, 2006, p. 31). Assim, as aparências não escapam do imperativo do consumo e o corpo também é convertido em mercadoria, de modo que é possível fazer pesquisa de mercado para comparar preços e buscar, com outros consumidores, indicações sobre os melhores locais para a aquisição do 'modelo' desejado, como pode-se ver nas 4 (quatro) postagens selecionadas.

Nessas postagens, também vemos enunciações que instituem o corpo como um projeto, que pode ser redesenhado e redefinido com o auxílio do *photoshop* ou do *jeito dos cirurgiões*, como fala M.D. Pensar o corpo enquanto projeto implica no entendimento de que o mesmo pode ser modelado de acordo com a vontade do cliente para ostentar a aparência desejada, que deve ser a expressão de cada sujeito. Além disso, segundo Couto, no campo do *design* corporal "nada mais na anatomia é um destino. No corpo sem limites, tudo é escolha" (2006, p. 32). Se não há limites para as mudanças que se podem operar sobre esse corpo cada vez mais maleável e mutável, o processo de escolha torna-se um momento importante, que exige dos sujeitos, peritos de si mesmos, a análise das possibilidades a fim de que se possa pinçar, dentre as quase ilimitadas possibilidades, aquela que melhor se enquadre nos seus anseios e na ideia que cada um tem de si mesmo.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As cirurgias plásticas constituem uma prática corporal que vem crescendo no nosso país, de modo significativo, entre os homens. Apesar disso, como já apontamos ao longo deste trabalho, não existem muitas pesquisas, artigos ou reportagens divulgados com esse enfoque. Neste sentido, as análises desenvolvidas nesta pesquisa, tendo o site de rede social *Orkut* como campo empírico, mostraram-se produtivas, uma vez que, nesse local, encontramos inúmeras comunidades sobre o tema, que contam com a participação dos homens.

Constatamos que as discussões acerca das cirurgias realizadas têm, como tema principal, os resultados, tanto entre aqueles que estão no período pós-

operatório e expressam suas dúvidas e anseios com relação a possíveis inchaços, hematomas ou a terem sido mal sucedidos na sua busca pela aparência desejada, quanto entre aqueles que já passaram por esse período e relatam a sua satisfação ou insatisfação com os resultados obtidos. Tal preocupação com os resultados nos dá indícios de que esses homens vêm sendo interpelados pelo discurso de beleza da sociedade contemporânea, que incita à visibilidade dos corpos e institui o autocuidado como um demarcador do autogoverno eficiente, de modo que a aparência corporal deve falar sobre o sujeito, ostentando as marcas da sua subjetividade.

Encontramos, nas análises empreendidas, enunciações que trazem a concepção do corpo como projeto que resulta de nossas escolhas, podendo, portanto, ser fabricado sob medida. Tal concepção aparece associada ao discurso da sociedade de consumo contemporânea, que institui que tudo pode ser comprado, por um determinado preço. Assim, o processo de projetar o corpo desejado, passa por procedimentos que se dão nos padrões das relações de consumo, conforme tivemos indícios nas comunidades analisadas.

Entendemos que as vivências interacionais masculinas, como as que se deram nos fóruns das comunidades analisadas, possibilitam a (re)produção dos significados sobre as cirurgias plásticas, sobre a experiência de submeter-se a esse procedimento, sobre os efeitos que tal prática opera nas formas como cada um se percebe como sujeito. Tais interações também possibilitam a (re)significação dos entendimentos de masculinidade, atuando na constituição de significados que se inscrevem nos corpos, nas percepções, nas posturas e participam dos processos de subjetivação.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CORAZZA, Sandra. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. In: COSTA, Marisa (Org.). **Caminhos investigativos**: novos olhares na pesquisa em educação. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 103-128.

COURTINE, Jean-Jacques. Os Stakhanovistas do Narciso: *Body-building* e puritanismo ostentatório na cultura americana do corpo. In: SANT'ANNA.

Denise. **Políticas do corpo**: elementos para uma história das práticas corporais. São Paulo: Estação Liberdade, 2005. p. 81-114.

COUTO, Edvaldo. Corpos interditados: notas sobre anatomias depreciadas. In: STREY, Marlene e CABEDA, Sonia. **Corpos e subjetividades em exercício interdisciplinar**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 133-148

_____. Ilusões do corpo sem limites. In: SOMMER, Luís Henrique, BUJES, Maria Isabel. **Educação e cultura contemporânea**: articulações, provocações e transgressões em novas paisagens. Canoas: Ed. ULBRA, 2006. p. 25-36.

COUTO, Edvaldo e ROCHA, Telma. Apresentação – A vida no Orkut. In: _____ (Org.). **A vida no Orkut**: narrativas e aprendizagens nas redes sociais. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 11-12.

CARDOSO, Ismael. Perdendo liderança, Orkut foi porta de entrada à web no Brasil. **Terra Tecnologia, 2011**. Disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/noticias/0,,OI5339869-EI12884,00-Perdendo+lideranca+Orkut+foi+porta+de+entrada+a+web+no+Brasil.html>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

CORAZZA, Sandra. 2007. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. In: COSTA, Marisa (Org.). **Caminhos Investigativos I**: novos olhares na pesquisa em educação. Rio de Janeiro: Lamparina Ed., 2007. p. 103- 128.

DREYFUS, Hubert e RABINOW, Paul. **Michel Foucault, uma trajetória filosófica**: para além do estruturalismo e da hermenêutica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.

FISCHER, Rosa. A paixão de trabalhar com Foucault. In: COSTA, Marisa (Org.). **Caminhos Investigativos I**. 3 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. p. 39-60.

FOUCAULT, Michel.. **Resumo dos cursos do Collège de France (1970-1982)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1997.

_____. **História da sexualidade**: a vontade de saber. Vol. 1. 15 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

_____. **Microfísica do poder**. 19 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

_____. **A arqueologia do saber**. 7 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

_____. **Estratégia, poder-saber**. Coleção Ditos e Escritos. Vol. IV. 2 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

IBOPE Nielsen Online. **Facebook passa Orkut em número de usuários no Brasil**. Disponível em <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&nome=home_materia&db=caldb&docid=C2A2CAE41B62E75E83257907000EC04F>. Acesso em: 03 out. 2011.

_____. **Número de brasileiros com acesso a internet chega a 79,9 milhões**. Disponível em <http://www.ibope.com.br/calandraWeb/servlet/CalandraRedirect?temp=6&proj=PortalIBOPE&pub=T&db=caldb&comp=pesquisa_leitura&nivel=null&docid=9725B59E0CD6FC43832579DC005A03D9>. Acesso em: 15 maio 2012.

PETERS, Michael. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**: uma introdução. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SANT'ANNA, Denise. Cultos e enigmas do corpo na história. In: STREY, Marlene; CABEDA, Sonia (Org.). **Corpos e Subjetividades em exercício interdisciplinar**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 107-132.

SIBILIA, Paula. O corpo modelado como imagem: o sacrifício da carne pela pureza digital. In: RIBEIRO, Paula, SILVA, Méri e GOELLNER, Silvana (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade**: composições e desafios para a formação docente. Rio Grande: FURG, 2009. p. 33-42.

_____. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA - SBPC. Disponível em <<http://www2.cirurgioplastica.org.br/index.php>>. Acesso em: 12 dez. 2011.

_____. Busca por cirurgias plásticas cresce 30% nos últimos anos. Disponível em: <http://www2.cirurgioplastica.org.br/index.php?option=com_content&view=a>

rticle&id=248:busca-por-cirurgias-plasticas-cresce-30-nos-ultimos-
anos&catid=42:saiu-na-midia&Itemid=87>. Acesso em: 22 maio 2012.

SOUZA, Nádya. “Fases da vida”: discursos biológicos, religiosos, midiáticos...
In: WORTMANN, Maria Lúcia *et al* (Org.). **Ensaio em Estudos Culturais,
educação e ciência**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. p. 19-34.